



Rio incentiva plásticos

MATHEUS GAGLIANO

O Estado do Rio de Janeiro lançou no começo do mês um programa de incentivo para a atração do setor plástico no estado, que inclui desoneração tributária. Trata-se do programa Rio, a Nova Fronteira do Plástico, elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis). O programa foi criado tendo como base estudo encomendado à consultoria Maxiquim sobre o potencial da indústria plástica.

Na ocasião do lançamento, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico do Rio, Julio Bueno, destacou que o Rio ainda está em sétimo lugar no ranking nacional de consumo de resinas, embora tenha o segundo maior produto interno bruto (PIB) do Brasil, a quarta maior produção nacional de eteno - principal matéria-prima do setor - e seja o único polo gás químico do País.

"Temos mercado consumidor potencial e em ascensão, temos matéria-prima básica, só nos falta desenvolver a cadeia produtiva", disse o secretário na ocasião.

Entre as principais ações do programa estão incentivos tributários e financeiros, apoio na construção de novas unidades e qualificação de empresas e de recursos humanos. Os incentivos atenderão desde a produção da resina petroquímica à distribuição. O Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) passará de 6% para 4% na venda de produtos plásticos, e de 19% para 12% na venda de resinas pelos atacadistas.

Já o incentivo financeiro virá por meio da Agência Estadual de Fomento (AgeRio), que criará a linha Pacote Plástico Produtivo, com recursos próprios, com taxas a partir de 0,81% ao mês, além de repassar recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e So-

cial (BNDES) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) voltados para a cadeia de plásticos. Entre os principais itens financiáveis estão máquinas e equipamentos, capital de giro, bens de capital, implantação, expansão e modernização da capacidade produtiva.

A Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin) atuará com os investidores na facilitação da instalação em território fluminense, por meio da orientação sobre localização e logística do estado e promovendo contato entre concessionárias de serviços e com órgão de licenciamento ambiental.

Os incentivos visam acompanhar o forte crescimento que a indústria petroquímica terá no Rio, a médio prazo, com a instalação da segunda fase do Comperj. Segundo a Maxiquim, a capacidade de produção de matéria-prima petroquímica no Rio (eteno, polipropileno e polietileno) com a entrada da segunda fase de investimentos no Comperj passará dos atuais 1,54 milhão de toneladas por ano para 4,6 milhões de toneladas/ano.

A superintendente da Sedeis, Solange Graça, destacou que o Rio conta com a produção da Rio Polímeros (Riopol), em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, disse que a ideia do programa é adensar a cadeia de consumo do plástico. "Existe a cadeia automotiva, e os produtos plásticos também poderiam atender também fabricantes de cosméticos, com embalagens e frascos. O mercado de bebidas tem uma série de itens que necessita", disse.

De acordo com ela, a Riopol hoje é responsável pela produção de 620 mil toneladas de polietileno (PE) e 340 mil toneladas de polipropileno, mas apenas 20% dessa produção fica no estado. Ela explicou também que, com a execução do plano, o Rio pode consumir até o dobro do volume atual. "O Rio ainda não produz PVC, então importa esse material para outras produções", completou.